

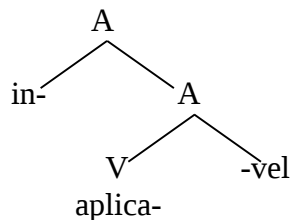
MORFOLOGIA 2021

TAREFAS AULA 8 A 10

1. O arranjo proposto por Mattoso Camara Jr. para os morfemas da estrutura flexional dos verbos em português é compatível com ideia de que a morfologia flexional fica na periferia das palavras? Discuta.
2. Os paradigmas de flexão do verbo “fazer” apresentam exemplos de *ablaut* em português? Se sim, liste os exemplos.
3. Baseando-se nos exemplos (18) e (19), proponha uma estrutura de constituintes e uma sequência de regras derivacionais que deem conta das formas “desvinculação” e “infertilidade”

(Exemplos citados:

(18)



(19) [_V aplica-] → [_A aplicável] → [_A inaplicável])

4. Encontre dois pares no léxico do português em que as palavras têm uma relação morfológica, mas não têm uma relação semântica. Considerando as propostas de Jackendoff (1975), como seriam as regras de redundância correspondentes?
5. Formule regras de formação de palavras e de análise estrutural, como as que vimos na primeira seção do capítulo, para formas como as encontradas na seguinte lista: alucinante, emocionante, decepcionante, comovente, apaixonante etc.

6. No box da página 85 vimos que um princípio elaborado por Anderson impede que as regras flexionais de formação de palavras se apliquem quando um determinado radical já expressa todas as propriedades morfossintáticas de nó que ele realiza. O princípio, portanto, proíbe a *dupla marcação*, ou seja, impede que as mesmas propriedades sejam expressas duas vezes (pela forma do radical e pelas terminações inseridas pelas regras flexionais pós-sintáticas). Agora tomemos os seguintes exemplos em português: [o]vo/[ó]vos, p[o]ço/p[ó]ços, p[o]vo/p[ó]vos etc. Você acha que pode estar havendo dupla marcação nesses casos? Discuta.

[OBS: Box p. 85]

“Mas, se isso é verdade, então, após a inserção, as regras de formação flexionais se aplicam sobre o item inserido, acrescentando a terminação correspondente de 1ª pessoa do singular do presente ao radical – ou seja, teríamos, ao final, “sei+o”, uma vez eu -o é a forma que se acrescenta ao radical dos verbos de segunda conjugação na 1ª pessoa do singular do presente. Para que isso não aconteça, Anderson propõe um princípio que bloqueia a aplicação de regras (por exemplo, as regras flexionais mencionadas) quando o radical já interpreta todos os traços contidos no nó. Assim, na proposta, a inserção do radical “sei” impede a aplicação das regras flexionais que seriam esperadas, pois ele já é plenamente especificado para a expressão das propriedades do nó correspondente – isso quer dizer que a forma “sei” já é plenamente especificada para a expressão da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “saber”.]

7. Se considerarmos que os sufixos diminutivos e aumentativos são derivacionais, você acha que formas como “animaizinhos” e “animaizações” colocam problemas para o critério (v) da página 92? Você acha que a divisão por três de Booij lida bem com casos como o de “legaizinhos” na frase: “eu achei esses desenhos animados bem legaizinhos”? Discuta.

[OBS: Box p. 92]

Anderson (1992: 77) acrescenta mais um dado importante: alguns estudos com pacientes afásicos mostram que tais indivíduos apresentam problemas com morfologia flexional (não a realizam ou não têm qualquer controle sobre ela), mas não com morfologia derivacional, o que sugere haver uma distinção entre derivação e flexão até mesmo na própria competência linguística dos falantes.]

8. Forneça três exemplos de palavras do português em que é possível a decomposição em morfemas (como no caso de “refrigerante” citado), mas cujos significados finais não podem ser tirados da composição das partes postuladas.

Retirados de:

- FIGUEIREDO SILVA, M.C.; MEDEIROS, A.B. *Para Conhecer Morfologia. São Paulo. Contexto, 2016.*